

MUSICOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO – UMA PROPOSTA DE TRABALHO EM HOSPITAL ONCOLÓGICO

Marly Chagas Oliveira Pinto
marlychagas@alternex.com.br

Lara Gazaneo

Mônica Lamas

Conservatório Brasileiro de Música – Centro Universitário

Resumo

A musicoterapia, dada ao trabalho com a música e suas características de inserção na cultura e no cotidiano dos seres, pode ser uma importante aliada aos programas que pretendem um atendimento mais humano aos que passam por estressantes situações hospitalares. Essa pesquisa investiga alguns dos aspectos da implantação e avaliação de um projeto de musicoterapia: o Projeto Encanto nos locais do INCA, hospital em que é aplicado. A implantação é pesquisada através da resposta de questionário escrito aplicada ao grupo de alunos de musicoterapia que iniciaram essa atividade e a pesquisa da avaliação se deu entrevistando profissionais enfermeiros e assistentes sociais, que trabalham diariamente com os pacientes enfermos. Conclui que o Projeto Encanto cumpre seu papel na humanização do Hospital, e abre perspectivas de outras discussões sobre os processos de cuidar e suas relações com diferentes modos de subjetivação e a cultura de nosso povo. Esse estudo contribui para aumentar o conhecimento dos processos emocionais subjacentes a utilização da música com pacientes oncológicos em tratamento hospitalar e para o avanço da própria musicoterapia, disciplina ainda recente que carece de estudos aprofundados em seu campo de ação.

Palavras chave: musicoterapia , humanização, oncologia,

Está em vigor no Sistema Único de Saúde, uma política nomeada pelo Ministério da Saúde de Política Nacional de Humanização da atenção e gestão no Sistema Único de Saúde – HumanizaSUS, que propõe mudanças no modelo de atenção. A Humanização, como política transversal na rede SUS implica em oferecer um eixo articulador das práticas em saúde, destacando o aspecto subjetivo nelas presente. A proposta de humanização impõe uma nova relação entre usuário, os profissionais que o atendem e à comunidade. (Portal.Saúde, 2005)

A humanização da assistência hospitalar é um grande desafio, demandando o entendimento das relações contemporâneas entre o ser humano, seu adoecimento e as circunstâncias em que se oferecem os cuidados aos enfermos e a seus cuidadores. Essas questões interessam a muitos dos que se debruçam para entender a dinâmica e complexidade da atenção oferecida ao paciente internado. A musicoterapia, dada ao trabalho com a música e suas características de inserção na cultura e no cotidiano dos seres, pode ser importante aliada aos programas que pretendem um atendimento mais humano aos que passam por estressantes situações hospitalares tanto enfermos quanto funcionários.

Em 2002, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) implantou, na unidade responsável pelo atendimento a adultos matriculados nos Serviços de Ginecologia e Oncologia Clínica, um trabalho pioneiro envolvendo atividades musicais e musicoterapia para contribuir com a humanização hospitalar. Este trabalho, ligando Musicoterapia e Humanização, é denominado no hospital de “Projeto Encanto”.

Pesquisas apontam à música como importante fator na contribuição ao tratamento oncológico principal, atuando junto a pacientes internados, que freqüentemente sofrem de ansiedade, dor, privação de sono e incerteza sobre seu bem-estar geral. A música traz conforto, e ajuda a desenvolver uma comunicação significativa, contribuindo na resolução de questões emocionais envolvidas nessas circunstâncias (Bailey, 1984; Butler, 1999).

Pacientes internados geralmente experienciam ansiedade devido a numerosos fatores relacionados a aspectos objetivos e subjetivos decorrentes da internação. Alguns fatores comumente relatados na literatura incluem os medos da dor, medo das limitações impostas por doença, e pela possibilidade da morte, bem como questões referentes à hospitalização, como por exemplo a não familiaridade com o meio e sentimentos de isolamento e de não ter ajuda (Algridge, 1990)

O uso de canções pode contribuir ao oferecer aos pacientes significados existenciais que os auxiliam para fortalecerem-se e, também, como instrumentos importantes para efetivar mudanças internas que o enfrentamento da doença proporciona.

Atender a equipe do hospital, contribuindo para o alívio do estresse, a melhoria do humor e do ambiente, e a atenção recebida pela presença da música, (Kloezen e Didier, 2001) também foram expectativas criadas pela implantação do Projeto Encanto.

O objetivo desse artigo é descrever a implantação da musicoterapia no Instituto Nacional do Câncer, avaliando essa implantação. Esse estudo contribui para aumentar o co-

nhecimento dos processos emocionais subjacentes a utilização da música com pacientes oncológicos em tratamento hospitalar e para o avanço da própria musicoterapia, disciplina ainda recente que carece de estudos aprofundados em seu campo de ação.

O projeto encanto

O Projeto Encanto, implantado em 2002, leva música a unidade do hospital responsável pelo atendimento a adultos matriculados nos Serviços de Ginecologia e Oncologia Clínica com o objetivo de suavizar o ambiente e valorizar as pessoas, o que se encontra consoante com o Programa Nacional de Humanização e Assistência Hospitalar. No seu primeiro ano, o Projeto funcionou com uma equipe integrada por um responsável musicoterapeuta, oito musicoterapeutas estagiários do Conservatório Brasileiro de Música - Centro Universitário (CBM – CEU) e três músicos voluntários (que já prestavam um serviço com música em na enfermaria de câncer ginecológico). É importante observar que os musicoterapeutas também eram voluntários durante esse primeiro ano de implantação do Projeto. Somente no ano seguinte, 2003, após a fase experimental do Projeto Encanto, foi assinado um convênio entre o INCA e o CBM - CEU para a contratação de musicoterapeutas estagiários em regime de vinte horas semanais com supervisão técnica oferecida pela instituição de ensino.

O Projeto Encanto iniciou, portanto, com duas abordagens musicais: a dos músicos voluntários, cuja música oferecida aos internados é uma música escolhida pelos próprios músicos, e a dos musicoterapeutas, cuja música é escolhida pelos pacientes e pelos funcionários do hospital, além de improvisarem segundo as diferentes situações clínicas e oferecerem músicas de seu próprio repertório. Abrange todos os funcionários, as enfermarias de adultos com câncer ginecológico e das enfermarias de oncologia clínica, o ambulatório, a emergência, a quimioterapia e o CTI. No primeiro ano de funcionamento do projeto, a unidade foi visitada em horário que não interferisse na rotina de cuidados aos pacientes – estipulado entre 16h e 17h e 30 min, duas vezes por semana pelos músicos ligados ao voluntariado e por quatro duplas de musicoterapeutas, cada dupla em um os setores acima descritos.

Em 2003, os músicos voluntários deixaram de atuar nas enfermarias e houve a contratação de alunos de graduação do curso de musicoterapia.¹ A atenção ao setor de pediatria foi incluída no trabalho dos musicoterapeutas. A chefe do Serviço Social e a chefe da Brinquedoteca foram as responsáveis pelos estagiários no hospital e a professora musicoterapeuta supervisora do projeto é do o Conservatório Brasileiro de Música - Centro Universitário.

Atualmente, o Hospital contrata dois estagiários da graduação de musicoterapia por 20 horas semanais. No primeiro semestre de 2003, o trabalho da Musicoterapia no hospital, ficou assim distribuído: cada musicoterapeuta acadêmico trabalhou doze horas por semana no hospital de adultos, seis horas na pediatria com duas horas de supervisão na faculdade. No segundo semestre daquele ano, houve um remanejamento no horário a pedido do hospital. Atualmente, os musicoterapeutas trabalham nove horas semanais em cada uma das unidades, conservando-se às duas horas de supervisão no CBM-CEU. Na pediatria, atendemos inicialmente ao ambulatório, a quimioterapia e as enfermarias de hematologia infantil e de pediatria. Posteriormente passamos a visitar somente as enfermarias e o CTI. Essa mudança ocorreu por sugestão da responsável pelo projeto no hospital, que julgou ser a forma de melhor aproveitamento do tempo para os estagiários.²

Participando inteiramente das ações hospitalares baseadas em uma abordagem da complexidade, o Projeto Encanto abre caminhos de sensibilidade e humanidade na atenção global que a contemporaneidade exige. O Ministério da Saúde, através do Programa de Humanização dos Serviços de Saúde, propõe a criação de uma nova cultura de atendimento à população, pretendendo enfrentar os grandes desafios de melhoria da qualidade do serviço e de valorização do trabalho dos profissionais da área. A Humanização objetiva, fundamentalmente, aprimorar as relações entre os profissionais de saúde e os usuários, entre os próprios profissionais e entre o hospital e a comunidade. Estabelece, desta maneira, o panorama favorável à implantação de uma forma de musicoterapia hospitalar. Portanto, a contribuição que essa pesquisa traz é propor etapas possíveis para essa implantação, no contexto da formação profissional e as possibilidades desse trabalho como campo de ação da musicoterapia.

¹ Os músicos voluntários encerraram sua participação no Hospital por motivos pessoais, e não pela contratação dos acadêmicos de musicoterapia.

² Em uma ocasião, convidados pelo Dr Alberto, cirurgião pediátrico, realizamos o trabalho de música no Centro Cirúrgico.

Para alcançar o objetivo proposto no presente estudo, uma pesquisa de campo foi realizada durante dois anos. No primeiro ano a implantação foi acompanhada através de questionário escrito, seguidos da análise qualitativa do conteúdo temático das respostas dos alunos. A segunda fase da pesquisa, a avaliação do projeto, foi feita pela análise de entrevistas de dez funcionários que lidam diretamente com os usuários.

A implantação do serviço de musicoterapia

Reconhecendo o campo de trabalho como absolutamente novo, tanto para os estagiários como para mim, supervisora do Projeto, começamos a atuação clínica fora do hospital, com um treinamento no CBM-CEU que se constitui em aulas e leituras sobre a doença e o adoecer, qualidade de vida, enfrentamento, e vivências práticas de improvisação e recriação com o levantamento de um repertório possível. A etapa que se seguiu foi realizada no hospital. Os musicoterapeutas participaram de palestra realizada no Centro de Estudos para o lançamento do Projeto Encanto – dia 27 de março de 2002; visitaram ao hospital – enfermarias, emergência, quimioterapia.

A avaliação desta 1ª etapa foi feita com os musicoterapeutas estagiários, através de um questionário aberto, respondido, com as seguintes questões: *Descreva, acrescentando suas opiniões pessoais: O período de treinamento; a visita ao hospital; o primeiro dia de trabalho.*

A análise dos relatórios dos estagiários revelou a importância do treinamento anterior ao início das atividades no hospital, pela preparação teórico-técnica, pela preparação pessoal e pela contribuição na formação de uma equipe de trabalho. A existência de uma visita preparatória mostrou-se útil para estabelecer o contato com o ambiente hospitalar – o doente e a doença, bem como pelo contato do musicoterapeuta com as suas emoções, antes do trabalho iniciado. O início do trabalho propriamente dito fez surgir questões quanto à implicação pessoal do estagiário, além do aparecimento das primeiras questões técnicas.

Avaliação do funcionamento do projeto encanto

Estando o Projeto Encanto no seu terceiro ano de funcionamento, decidimos realizar uma pesquisa de campo com o objetivo principal de avaliar a eficácia do Projeto sob o ponto de vista dos profissionais que trabalham com os usuários. Foram realizadas dez en-

trevistas com os componentes da equipe de profissionais da instituição. Escolhemos profissionais enfermeiros e assistentes sociais porque são eles os que, lidando diretamente e diariamente com os enfermos, estando presentes no hospital durante a atuação dos profissionais musicoterapeutas. Fizemos entrevistas semi-estruturadas, gravadas em áudio, com dez profissionais³. As entrevistas levantaram impressões sobre a presença da musicoterapia e a sua influência como recurso utilizado para a humanização do hospital.

A análise das respostas dos profissionais que trabalham diretamente com os pacientes enfermos confirma o achado de outros autores (Bailey, 1984; Butler, 1999; Algridge, 1990), quanto a música trazer conforto, promover uma comunicação significativa e contribuir para enfrentar a não familiaridade com o meio hospitalar. A música oferece uma possibilidade do paciente se distrair tanto no sentido de proporcionar distração quanto no de esquecer a dor e os agravos provenientes da situação emocional advinda do tratamento.

A importância de a musicoterapia oferecer um outro tipo de cuidado, precisa ser destacado. A musicoterapia estabelece uma lógica de cuidados inserida na saúde, na lembrança dos dias fora do hospital, na cultura do seu cotidiano. A importância dada por Ayres aos projetos e as atitudes do profissional cuidador, pode ser inferida dessa pesquisa

“é forçoso saber qual é o projeto de felicidade que está ali em questão, no ato assistencial, mediato ou imediato. A atitude de cuidar não pode ser apenas uma pequena e subordinada tarefa parcelar das práticas de saúde. A atitude “cuidadora” precisa se expandir mesmo para a totalidade das reflexões e intervenções no campo da saúde. Como aparece ali, naquele encontro de sujeitos no e pelo ato de cuidar, os projetos de felicidade, de sucesso prático, de quem quer ser cuidado?” (Ayres, 2001 p71)

A análise das respostas dos entrevistados levou-nos a conclusão de que a música é portadora de sentidos que o paciente lhe dá, oportunizando comunicações significativas. Ele aborda a história de sua vida através da música, expressão sentimentos e emoções, contribuindo de maneira ímpar para aumentar a capacidade de enfrentamento da doença, tanto no período de internação quanto no de tratamento ambulatorial. O paciente, na intervenção musicoterapêutica realizada no hospital, tem a oportunidade de exercer a sua singularidade através das escolhas musicais que faz: repertório, estilo musical, cantor, cantora, andamento da canção, cantar ou escutar, improvisar.

As categorias referentes ao alívio do medo da dor; alívio do medo limitações impostas por doença, e medo advindo da possibilidade da morte não foram encontrados nos relatos

³ Os profissionais entrevistados deram o seu consentimento para a gravação das entrevistas

dos profissionais, provavelmente porque essas categorias são difíceis de serem observadas por terceiros, e somente uma pesquisa com os próprios pacientes poderia torná-las evidentes.

A categoria surgida no relato dos profissionais, chamada nessa pesquisa de *expressão de singularidades através da música* abre um rico viés para futuras pesquisas.

O musicoterapeuta dentro de um hospital, através de sua própria prática musical, questiona o sistema utilizado tradicionalmente pelos demais profissionais de saúde, trazendo à cena clínica, outros coletivos para pensar os profissionais, as práticas, os sujeitos, as canções, as expressões, os sons, os ruídos, os silêncios terríveis. Essa prática inovadora quebra antigos paradigmas, provocando sentimentos contraditórios na vivência da interdisciplinaridade (Chagas, 2001).

Outro dado importante surgido no relato dos trabalhadores pesquisados foi o ato da música tanto atrapalhar, quanto ajudar efetivamente o trabalho no hospital. Ressalta-se, então, a importância da percepção do musicoterapeuta para avaliar os contextos clínicos onde a sua intervenção se dá.

Conclui-se, então, que o Projeto Encanto tem cumprido seu papel na Humanização do Hospital. E, além desse, abre outros tantas discussões – a serem travadas em outros fóruns e em outras pesquisas - sobre os processos de cuidar e suas relações com modos de subjetivação e a cultura de nosso povo.

Referências bibliográficas

ALDRIDGE, David ; ALDRIDGE, Gudrun . Life as Jazz: Hope, meaning and music therapy in the treatment of life-threatening illness in DILEO, S (edited) Music therapy & Medicine – theoretical and clinical applications. Silver Spring : American Music Therapy Association ,p79 -84,1999.

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita ‘Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde’ in Ciência & Saúde Coletiva, 6(1):63-72, 2001

BAILEY L.M.The use of songs in music therapy with cancer patients and their families.In Music therapy —the Journal of the American Association for Music Therapy, vol 4 n° 1, 1984..p 5-17.

BRASIL,MINISTÉRIO DA SAÚDE, Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. portalweb01.saude.gov.br

BUTLER ,Charles .Physioacoustic therapy with post-surgical and critically ill patients,in DILEO,S (edited) Music therapy & Medicine – theoretical and clinical applications. Silver spring: American music therapy association, 1999, p 31 -40

CHAGAS, Marly. Musicoterapia - Desafios da Interdisciplinaridade entre a Modernidade e a Contemporaneidade. Orientador Rosa Maria Leite Ribeiro Pedro. Rio de Janeiro : UFRJ (Programa de Estudos Interdisciplinares de Comunidades e Ecologia Social) 2001

KLOEZEN, Sandra, DIDIER, Carlos de Vasconcellos, Música e Vida. Música para celebrar a vida e melhorar o ambiente hospitalar. Texto não publicado,.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. <http://portal.saude.gov.br/saude>. Pesquisado em março de 2005.